Câmara Municipal de Domingos Martins
Estado do Espírito Santo
Avenida Senador Jefferson de Aguiar, n° 27 – Domingos Martins – ES CEP: 29260-000
Telefone: (27) 4042-4849
Site: www.domingosmartins.es.leg.br
e-mail: cmdmartins@domingosmartins.es.leg.br

PROJETO DE LEI Nº 19/2023

Declara o "Casamento Pomerano", Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Domingos Martins.

CÂMARA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS, ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, no uso das atribuições legais, aprova:

Art. 1° Fica declarado o "CASAMENTO POMERANO", como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Domingos Martins.

Art. 2° Para fins do disposto nesta Lei, o Poder Executivo Municipal de Domingos Martins procederá aos registros necessários nos livros próprios do órgão competente.

Art. 3° Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

Sala das Sessões, 25 de maio de 2023.

JOHNEI CLAUDIO DEGEN

Vereador

Câmara Municipal de Domingos Martins
Estado do Espírito Santo
Avenida Senador Jefferson de Aguiar, n° 27 – Domingos Martins – ES CEP: 29260-000
Telefone: (27) 4042-4849
Site: www.domingosmartins.es.leg.br
e-mail: cmdmartins@domingosmartins.es.leg.br

JUSTIFICATIVA

O casamento tradicional pomerano ainda acontece nos Municípios do Espírito Santo e guarda uma relação de continuidade com o passado. Os proclamas ocorrem cerca de um mês da oficialização da união matrimonial, período em que tem início os preparativos para a festa: construção do forno e galpões. Tudo é feito coletivamente por amigos, vizinhos, parentes, cozinheiras e por copeiros e copeiras. A época ideal para casamentos é o mês de maio, o mês das noivas. Evita casar-se na quaresma, no mês de agosto, no período das doze noites e em ano bissexto. Quando são realizados nesse período, os casamentos acontecem em janeiro ou no mais tardar, início de fevereiro. A Festa dura três dias e é realizada na casa dos pais da noiva. O convite é feito pelo convidador que é irmão caçula da noiva. Ele parte de cavalo, motocicleta ou bicicleta, levando garrafa de vidro pequena, contendo cachaça e enfeitada no gargalo, com um pingente de fitas coloridas de cetim e ramos de tuia ou alecrim. Ao aproximar-se da casa, anuncia-se com três gritos característicos. O convidador entra na sala de estar sem saudar as pessoas e em pé ou andando em círculos, profere a sua fala convite para o casamento, em forma de versos. Após a fala, o proprietário ou outro membro da casa toma um gole de bebida, selando deste modo o compromisso de comparecimento. Antes de partir, o rapaz vai com um lenço colorido preso nas suas costas, que ganha da família visitada e usa no dia do casamento. Se o convidador encontrar ele solta gritos em falsete, anunciando assim sua chegada a família. As festividades têm início na quinta-feira, véspera do casamento. São feitos os pães, biscoitos e variedades de linguiça. As cozinheiras preparam tudo para o dia seguinte.

A noite é realizado o ritual do quebra-louças, presenciado por parentes, vizinhos e os colaboradores. Galinha é um ingrediente indispensável na festa de casamento, pois ingeri-la significa que todos os presentes interiorizam a percepção da ave: denunciar os elementos que porventura quisessem se aproximar do jovem casal. No dia seguinte começa o casamento propriamente dito. Na sexta-feira, por volta das 9 h, os noivos e convidados dirigem-se ao cartório, onde é realizado o casamento civil e depois seguem para a igreja, onde ocorre a cerimônia religiosa. Este trajeto é feito em um caminhão enfeitado de ramo, todos participam de alegre e ruidosa, com fogos de artifício e músicas de baile. Depois, seguem para a casa dos pais da noiva, onde é servida uma refeição farta. No início da noite, há um jantar e ao fim deste, segue-se a dança dos noivos, seguido dos pais, testemunhas e convidados. No final da dança, os homens dão uma quantia em dinheiro, como gratificação. Por volta da meia-noite tem a dança da grinalda e o conjunto de danças rurais encerra-se com a dança da vassoura. No último dia de festa, há a participação de um número expressivo de convidados que tem por finalidade

encontrar-se para visitar os recém-casados, comer e beber. O jovem casal residirá na terra dos pais dos noivos.

Quebra-louças

No ritual do Quebra-louças, faz-se muito barulho e algazarra. Quebra-louças de porcelana, afugentam-se os maus olhares, que espiritualmente possam rondar o matrimônio. O quebra-louças é conduzido por uma mulher, geralmente idosa, parente de um dos nubentes. Em meio à sua fala cerimonial, que tem como objetivo desejar felicidades ao jovem casal, a mulher quebra as vasilhas de porcelana que traz no bolso do avental ou na mão. Em cima dos cacos tem início o baile, enquanto os noivos tentam varrer os cacos para fora do salão, ao mesmo tempo em que os copeiros procuram varrê-los ou chutá-los para o interior do recinto. Os noivos em conjunto, simbolizando que as decisões na família serão tomadas por ambos. Os cacos são guardados para trazer sorte. Para o ritual do quebra-louças, linguiça de bucho-de-boi e para a festa de casamento, na sexta feira, faz-se linguiça de boi mista. A comida servida na noite do Quebra-louças é a sopa de miúdos e outros ingredientes. Antigamente, o trajeto dos noivos para a igreja era feito a cavalo, que era enfeitado com ramos de ciprestes e flores de papel colorido. A noiva era arrumada por sua mãe e trajava vestido preto de cetim com uma faixa verde na altura da cintura e uma coroa verde, tecida de murta, alecrim ou cipreste, adornada com flores de laranjeira. No Espírito Santo, este costume perdurou até a década de 1940, quando as noivas passaram a usar vestido branco. Há várias tentativas de explicar o uso do preto pela noiva. Vejamos algumas:

1 – Quando uma moça se casava, sua primeira noite não era com o marido, mas com o Senhor Feudal. Elas começavam a vestir-se de preto em sinal de protesto. A tradição de casar-se de preto nasceu como protesto, no tempo em que a noite de núpcias era com o Senhor Feudal. O vestido preto recorda o sofrimento da noiva quando era violentada.

2 – A noiva trajava vestido preto por causa do clima frio da Pomerânia.

3 – Aqui no Espírito Santo o vestido preto era por falta de recursos.

Os rituais nupciais marcam o momento da separação da noiva de sua família, pois diante da regra de residência, a mulher se desloca da casa paterna, para as terras do marido. As primeiras semanas do casamento, evoca um alimento muito apreciado e desejado: o pão de trigo de

padaria, ao qual o casal está se adequando à nova vida. Trata-se dos primeiros tempos do casamento, quando o relacionamento corre bem entre ambos, conhecido também como semanas dos beijos e assim cada etapa vai se consolidando.

Sala das Sessões, 25 de maio de 2023.

JOHNEI CLAUDIO DEGEN

Vereador